

RELACAM
DA VIAGEM DO GALEAM
SAO LOVRENÇO

E sua perdição nos bayxos de Moxin-
cale em 3. de Setembro de 1649.

Escrita pelo Padre

FIALHO

ANTONIO FRANCISCO CARDIM
*Da Companhia de JESUS, Procurador
geral da Provincia do Japaõ.*

EMANUEL SEVERIM DE FARIA,

Dot. Lou. Roaz. 600



EM LISBOA,
POR DOMINGOS LOPES ROZA,

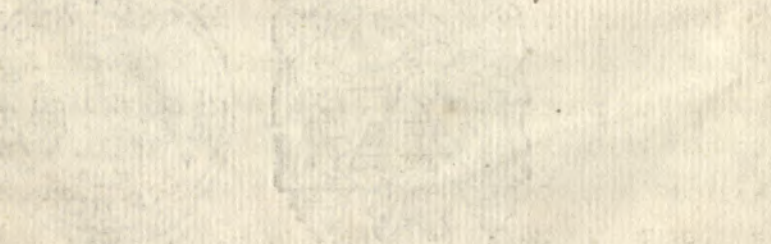
No anno de 1651.

REDA GAMB
SANTO DOMINGO

La perla no es el oro
de la tierra de Santo Domingo

ANTONIO FRANCISCO CARDENAS
De la ciudad de Santo Domingo

MANUEL SEVERIN DE FARIA
De la ciudad de Santo Domingo



EMILIO
SANTO DOMINGO

181

PERDIÇAM
DO GALEAM S. LOVRENÇO,

*Nos bayxos de Moxincalé, em 3. de
Setembro de 1649.*



GALEAM S. Lourenço feyto na
Ribeira das náos de Goa com gran-
de cuydado, & assistencia do Gover-
nador do Estado da India Antonio
Telles de Menezes hoje Conde de
Villa-Pouca General da Armada Real de Portu-
gal, & Governador do Estado do Brasil : foy o
primeyro bayxel feyto em Goa , que nestes qua-
renta annos chegou a salvamento a Portugal,
perdendo-se junto da barra de Lisboa o Galeaõ
S. Joaõ Bautista queymado pelos Mouros no an-
no de 1620. & no de 1622. o Galeaõ Conceyçaõ,
depois de pelejar com duas Náos Olandezas jun-
to do Cabo de Boa Esperança, deu á costa. Sõ o
Galeaõ S. Lourenço entrou pela barra de Lisboa
a primeyra vez no anno de 1645. indo nelle por
Capitaõ mòr Joseph Pinto Pereyra, que fora Vê-
dor da Fazenda Real do Estado da India ; voltou
nelle por Capitaõ mòr Luis de Miranda Henri-
ques no anno de 1646. o Viso Rey Dom Filippe

Malcarenhas o mandou forrar em Goa, & voltar a Portugal no anno de 1648. indo nelle por Capitão mór D. Pedro de Almeyda que com felicissima viagem ancorou no rio de Lisboa aos quinze de Agosto do mesmo anno.

Neste de 49. o mandou outra vez para a India a Magestade del Rey D. Joaõ o IV. nosso S. que Deos guarde por Capitania da viagem, & seu Almirante o Galeaõ nossa Senhora do Bom Successo do Povo, que sahira do estaleyro em 28. de Fevereiro antecedente. A boa estrea do Galeaõ S. Lourenço, & o Galeaõ novo, estava convidando a todo Lisboa, & Reyno á presente viagem da India; concorreo muyta infantaria, & com particular vontade a gente maritima, por lhe serem restituídas suas antigas liberdades. Vinha por Capitão do Galeaõ São Lourenço, & Cabo dos dous Galeões Diogo Leyte Pereyra, fidalgo da casa de S. Magestade Comendador de Alegrete da Ordem de Christo, que servia já nas Armadas do Brasil, em suas guerras, como tambem nas Armadas da Costa. No Galeaõ novo vinha por Almirante Vasco de Azevedo. No Galeaõ S. Lourenço se embarcárão seiscentas & setenta & oytto pessoas, infantaria muyto luzida, & destre, boa gente do mar, muytos fidalgos, & despachados:

O Doutor Paulo Castellino de Freytas Inquisidor Apostolico, que fora Vigario Gèral da Torre de Moncorvo, Desembargador da Relação de Braga, Procurador da Mitra Primaz das Hespanhas, & Promotor do Santo Officio em Coimbra com cinco sobrinhos para servirem nas Armadas da India a Sua Magestade.

O Doutor Jorge de Amaral de Vasconcellos, o primeyro Doutor pela Univerfidade de Coimbra, que passou à India, deyxando muyto bõs despachos, em que estava consultado, & pertenções, que tinha por serviços de seus Avòs, alèm dos merecimentos proprios dignos de toda a mercè, aceytou o officio de Ouvidor Gèral do Civel do Estado da India, Juiz das Justificações do Conselho da fazenda Real, com que S. Magestade o mandou com promessas de avantajados despachos, que saberá bem merecer. Dous annos havia estava despachado por Provedor mòr dos defuntos, o Doutor Luis de Abreu Borges, que servira já em Portugal de Juiz de Fòra de Mourão, & da Guarda, pessoa muyto qualificada, & muyto prudente. O Lecenciado Francisco Vieyra da Silva provido com a Ouvidoria de Moçambique, para entrar no Desembargo da Relação de Goa, Leão Correa de Brito fidalgo da casa de S. Mage-

stade para entrar na Capitania de Beçaim, com dous filhos, Manoel Correa de Brito, & Duarte Correa de Brito, D. Manoel Lobo da Sylveira filho do Conde de Sarzedas, D. Diogo de Vasconcellos, Manoel de Soula, Manoel de Miranda sobrinho do Estribeyro Mòr de S. Magestade, Ruy Lobo da Gama, Francisco da Cunha de Essa, & Joseph da Cunha de Essa seu irmão, todos fidalgos da casa de S. Magestade.

Francisco Peyxoto da Sylva provido com a Fortaleza de Mascate, D. Simão de Tovar, para entrar no Paço de Naroà, Antonio de Freytas provido com a Fortaleza de Barcelor, seu irmão Luis de Freytas, Simão de Almeyda provido cõ o officio de Corretor Mòr de Dio, Lourenço Batalha para entrar por Juiz da Alfandega de Negapatão, Antonio de Azevedo Cavalleyro do Habito de Christo despachado por Governador de Jafanapatão, & Escrivão da fazenda de Goa, & outras pessoas muyto nobres, Cavalleyros fidalgos, & moços da Camara de S. Magestade, soldados já experimentados nas fronteyras de Portugal, que com sua chegada à India esperão cartas de seus filhamentos, & Habitos da Ordem de Christo, que lhes forão promettido; outros trazião patentes para os receberem chegãdo a Goa.

Vinha por Mestre do Galeão, Bertholameu Gonçalvez do Habito de Santiago grande Marinheyro bem conhecido na India por seu esforço, & valentia, que mostrou pelejando com o inimigo Europeo, por adoecer gravemente poucos dias antes da viagem, foy promovido em seu lugar Domingos Henriques, que estava nomeado para ir a Angola por Capitão de mar, & terra do Galeão Salvador; tomou o Mestre Domingos Henriques o Galeão em vespora da partida assim como o achou, Piloto Diogo Tavares. O Contramestre era Manoel de Freytas, Sotapiloto Domingos Luis Parola, que fora já Piloto Mòr da Armada Real de D. Fradique de Toledo, quando foy recuperar a Bahia, Guardiaõ Domingos Simões, Condestavel Antonio Malhorqui, Francez de nação muy esperto em seu officio, Joaõ Alvares carpinteyro da viagem, Domingos Gonçalves calafate, ambos bõs officiaes. Dos Marinheyros nenhum tomou o Sol na viagem; porque diziaõ o Piloto o não permittia, que esta parece he a causa da perda de tantas nãos, faltarem Pilotos experimentados.

Partimos do rio de Lisboa aos quinze de Abril com vento fresco, & boa mar è; na nossa esteyra vinha o Galeão Almirante, aos dezanove avistamos

mos as Ilhas da Madeyra , & Porto Santo , aos trinta, a Ilha do Mayo hũa das de Cabo Verde, aonde fazem de Lisboa quinhentas legoas , que não foy pouco andar em quinze dias; já neste tẽpo haviaõ caido no erro, que os da Náo nova cometerãõ , em se sahirem de Lisboa sem Capellãõ, chegãõ á falla a pedir lhe quizessem dar algum Sacerdote para lhe administrar os Sacramentos que pois erãõ Christãos, não parecia bem morressem como gentios. A estas vozes se resolveo o Padre Joã Cardoso a acudir lhe , dizendo ao Padre Superior Antonio Francisco Cardim que em caso que o Capellaõ, que hia no nosso Galeaõ, senãõ quizesse passar para a Náo nova , lhe havia de dar licença para o elle fazer , por quanto tinha escrupulo grave de que fossem aquelles homẽs sem Confessor , mas o Capitaõ Mòr resolveo , que fosse o Capellaõ , pois tinha soldo del Rey , & que nõs ficariamos correndo com a Capellania do Galeaõ assim se fez, dahi atres dias, em que o mar abonançou mais, se vieraõ chegando para nõs, & lançando bandeyra de quadra (signal de que nos queriaõ fallar) se atravessou a Nãõ, & nõs com ella, ao lançar do batel fóra, foy tanta gente , que carregou ao bordo da Náo por onde se lançava, que hum dos officiaes enfadado

pegou de hũa bengala para os fazer retirar, & como o medo tira muytas vezes o acordo, succedeo que com a pressa da retirada, cahio ao mar hum soldado natural de Lisboa, que teria de idade atè quinze annos: foy grande o sentimento de todos, tratarão de lhe acodir com o batel, por não trazerem ainda a boya prestes, que he hũ como barril, com duzentas, ou mais braças de corda, confórme ao regimento de Sua Magestade para que tenhaõ algum remedio os que caem ao mar, se bem de muytos he raro o que se salva, tanto assim que de quatro, que no discurso da viagem cahirão do nosso Galeão, só hum grumete se salvou, pegando-se á corda de hum balde que a caso estava lançado abordo, mas com tudo se ao que cahio da Náo, lhe lançárão boya, creyo se salvaria, porque com andar perto de duas horas no mar, teve tanto alento, que quando chegou a elle o batel, ainda o achou vivo sobre a agua com o ir buscar, perto de meya legoa afastado da Náo, que ainda que estava atravessada; não deyxou de ir descaindo: trouxeraõ no nosso Galeão assim por estar mais perto, como porque de caminho levassẽ o Capellaõ: porẽm como não tiveraõ acordo para lhe mudarem os vestidos no batel, aquella mesma frialdade lhe extinguiu de sorte o

calor natural , que quando chegou ao Galeaõ ; já vinha defacordado ; acudio logo o Padre Joaõ Cardoso ao batel , & vendo que ainda estava vivo , lhe deu a absolvição , & espero em Deos se lembraria de sua alma , & que seria aquillo meyo para sua salvação , porque ao dito Padre differaõ os Marinheyros , que o foraõ buscar no batel , que ainda labutando com as ondas , logo em os vendo bradára por Confissão.

Tratáraõ logo os da Náo do negocio , a que vinhaõ que era levar Capellaõ , que lhe administrafse os Sacramentos : pedio o Padre Joaõ Cardoso licença ao Padre Superior para acudir àquella necessidade , mas divertio com a razão que acima disse , & assim resolveo o Capitaõ Mòr se passasse para a Náo o Capellaõ , que vinha em nossa companhia , & que os Padres se encarregassem da Capellania do Galeaõ , & executou-se a resolução , & prouvera a Deos senaõ tomára , porque della pòde ser se originou nossa perdição : era a Náo hum tanto mais veleira , & como se vio nella o Capellaõ com desejos de chegar primeyro á India in luzio ao Piloto , que se apartasse de nós , para pòr em execução seu designio. Aos doze de Mayo vespera da Ascenção estando hũ grao antes da linha , se deyxáraõ ir descaindo para a cos-

ta de Africa; mandou o Capitão Mòr se lhe tirasse hũa peça, para que tornasse a ajuntar senos, pelo muyto que S. Magestade lhe recomendava em seu Regimento, que fossem as Náos ambas em cõserva; mas como hiaõ muyto empenhados em sua determinação, não tratáráõ de arribar sobre nós, antes se desviáraõ com tanta pressa, que nunca mais tivèraõ vista hũs dos outros.

Esta cobiça, que os officiaes das Náos tem de chegar primeyro à India, ou a Lisboa para venderem melhor suas fazendas tem sido a causa de muytos, & miseraveis naufragios, & grandes perdições, & não terá isto remedio, em quanto senaõ ordenarem rigurosas penas com os taes officiaes, prendendo-os, tanto, que chegarem ao Porto antes da Capitania, ou desacompanhando-a por sua culpa; & ao menos se lhe deve confiscar toda a fazenda, ainda que merecem mayor castigo na pessoa.

Passamos a linha aos vinte de Mayo, que fomos correndo a costa do Brasil com os ventos geraes, & bonançosos. Bem mal se correspondia neste tempo com Deos pelas mercès, que nos fazia; porque poucos eraõ os dias, em que não houvesse na Náo roubos, latrocinios, & alguns de grande quantia, & tambem feridas, & cutiladas

pelo rosto; os juramentos são muyto continuos, & taes que se escandelisavão os mais timoratos. Tambem entre as pessoas despachadas se moverão duvidas, & algũas chegarão a afrontas com que se dividirão em ranchos com odios mortaes, de maneyra, que hia o Galeão muyto cheyo de peccados, que parece se despertavaõ com a felicidade da viagem; não deyxando as pessoas mais religiosas de temer o castigo da mão de Deos, que não tardou muyto.

Afastados do cabo de Santo Agostinho algũas legoas, & dos Abrolhos, nos descompoz hũ vento contrario adiante já das Ilhas da Ascençaõ, & Trindade, passadas as de Tristão da Cunha, nos tornou a enfadar o mesmo vento; atè que entrou o desejado Ponente, mas por o Piloto se fazer muyto àvante, & chegado ao cabo mandou algũas noytes ferrar o panno das gaveas, com que perdemos a boa occasiã, & todo o mez de Julho, que nos foy contrario, estando quasi à vista do cabo, sem o podermos passar. Nesta altura encontramos hũa Nào Ingleza, que nos veyo reconhecer, era já noyte, quando passou por nosso balravento; & ainda que nos saudou com suas trombetas, não quiz o Piloto, que se lhe respondesse coula algũa.

Enfa-

Enfadados já de não passarmos o cabo em razão dos ventos contrarios, & muytas calmarias, andando sempre em huma, & outra volta, já em mais altura, já em menos; fazendo votos aos Santos tirando-se esmolas a suas Confrarias. Dia de Santa Anna se fez o Piloto passado o cabo; mas o Sotapiloto lhe mostrou evidentemente não o ter passado: finalmente o passamos aos trinta & hum de Julho com vento bonança, & mar leyte; o que não se soube de certo senão aos dous de Agosto, em que a corrente das aguas nos fez avistar o cabo falso com a desejada vista das mangas de veludo, final certo de se ter passado o cabo em caso que não se haja vista de terra.

Aos quatro de Agosto cresceu o vento, que se fez temporal, durou dous dias, fez-se bonança, mas depois tornou o vento com mór furia; teve sobrado o Galeão, de sorte que por espaço de meya hora, não governou, até que por conselho do Sotapiloto principalmente, & mais officiaes mandou o Capitão, & cabo cortar a mezena, como o Galeão vinha mal alastrado, a carga toda a estibordo, com hum balanço, que deu, correu a carga de bombordo para estibordo, em que o Galeão esteve muyto arriscado: a este trabalho acudio a diligencia do Sotapiloto, fazendo-se na

outra volta, para que houve tempo para ter mão na carga de bombordo com taboens, a que assistio o Guardiaõ Domingos Simões, & o Mestre carpinteyro Joaõ Alvres com grande diligencia, & proveyto, como pessoas intelligentes, & bem experimentadas. Trabalharão todos nesta occasiã com grande cuydado, assistia ao leme o Capitaõ com vinte homês, que com grande difficuldade o lançavaõ com dobrados aldroles, & talhas. Os Capitães da Infantaria Dom Manoel Lobo da Silveyra, Francisco Peyxoto da Silva, Antonio de Azevedo, D. Simaõ de Tovar acudiaõ por suas horas com sua gente a esgotar a bõba, & aos contrabaços do traquete, & ajuda das escotas, a que sempre assistia muyta gente: nem faltáraõ o Inquisidor, & Ouvidor Gèral, assistindo a todas as partes refrescando com seus mimos aos que mais trabalhavaõ, & eu como Capellaõ do Galeaõ fazendo muytas vezes os exorcismos á tempestade. Com a entrada da noyte foy abrandando o vento, que se nos representàra muyto fea; pela manhã estavamos já em bonança.

Na noyte dos oytro de Agosto nos cahio hum rayo bem perto da proa do Galeaõ, que a cahir dentro nos abrazára a todos, passou isto em altura da terra a que chamaõ do Natal, que he logo

passa-

passado o cabo, & dizem os homẽs do mar, que de ordinario costuma haver aqui estas refregas; mas que nunca haviaõ experimentado tão crescida, dizião ser a causa o fazermonos muyto ao mar, & depois nos confirmamos mais, porque foubemos não abrangera esta tormenta a Nào nova, que neste tempo se achára por alli perto, por se cofer mais com a terra, & não lubir a tanta altura.

Ordena ElRey no Regimento aos Capitaens Mõres fação viagem sempre por fóra da Ilha de S. Lourenço, por evitar as invernadas, que ordinariamente fazem os officiaes em Moçambique, movidos do muyto que interessão nas vendas das fazendas, & ouro, que dalli levão para a India com total ruina da infantaria, que a Ilha a pura fome, & máo temperamento em si consome, & tambem do perigo das aguas, que de Agosto por diante correm com grande impeto mais que rios, até o cabo das correntes: guardasse muyto mal esta ordem, & por se forrarem vinte dias de viagem, vemos as mais das Nãos virem por dentro. Detreminava o nosso Cabo guardallo, & entendido pela gente maritima se veyo à sua camera, & alegando falta de agua, & mantimentos, com parecer dos officiaes, & em fatal hora, se rehol-

veo,

veo, que fossemos por dentro.

Aos 24. de Agosto amanhecemos com a Ilha de São Lourenço, que fomos correndo tres dias com ventos bonançosos: Em altura de 16. graos nos descompoz hũ vento Nordeste, por espaço de vinte & quatro horas, que nos enfadou: Fez-se o Piloto em hũa, & outra volta, mas por se desviar dos bayxos de João da Nova, se meteo mais para a terra firme; de sorte que quando ao primeyro de Setembro nos entrou o vento de monção, devendo governar a Lesnordeste para se afastar dos bayxos de Moxincalle, governou a Nordeste quarta de Norte, fazendo com esta derrota o caminho do Norte quarta de Nordeste em razão da variação de agulha, & corrente das aguas, sendo taõ grande, que na noyte de nossa perdição tomou o Galeão duas vezes de luva vindo com vento em popa, que se viera o Galeão aberto, tomárão todas as velas vento, não fomos dar nos bayxos de Moxincalle.

Era o quarto da madorna da noyte da quinta feyra para a sesta, em que entravamos nos tres de Setembro, quando o Galeão tocou no bayxo cõ taõ grande força das pancadas, que dava (alguns contárão oyto) que parece se abria, lançou o leme fóra, que perdemos; & quem não sabe que

cousa he o leme de hũa Náo, & taõ grande como o Galeão S. Lourenço não poderá crer a violencia do mar, a facilidade com que o lançou fóra, o escuro da noyte, a confusão da gente, o caso inesperado, os gritos, & lagrimas de todos, & parecer ao Piloto, que estava nos bayxos de João da Nova, foy causa de ficarem todos sem accordo; concorrêraõ á Confissão a gente principal, & soldados, os Marinheyros a tirar acima hũa amarra, não vindo até entãõ nenhuma telingada, despedime de meus companheyros, abraçando-nos todos depois da Confissão parecendonos aquella a ultima hora de nossa vida.

Hũa grande consolação tivemos nesta afflicção que foy não fazer o Galeão gota de agua, sendo bastantes as pancadas, que deu para abrir Náos muyto poderolas; mas o ser o Galeão da madeira de teca, que parecia hũa rocha, & dar na ponta de bayxo, de que as aguas nos lançáraõ fóra, foy causa de nossa consolação; & podêra ser da salvação do Galeão, lançáraõ ancora em seis braças, tendo primeyro tomado prumo em doze; em quanto as amarras vieraõ acima, nos levàraõ as aguas para terra; mas como atáraõ a amarra no cabrestante da xareta, o levou comfigo, ficando todo o trabalho baldado, fomos dar em

feco, sendo já manhã clara, como o fundo era de areia, & brugalho, por mais que o Galeão abateo, não abriu, só inclinou para estibordo, onde trazia o mayor pezo, conservando-o Deos para nos salvarmos.

No meyo desta afflicção, & total perdição sahi ao convès com hũa Imagem de Christo Senhor nosso, que trouxe de Roma tirada ao natural pela que Christo Senhor nosso mandou a Abagar o Rey de Edeffa, que se guarda na Igreja de S. Sylvestre em Roma: á vista de taõ preciosa Imagem, que arvorey, se prostrãrão todos de joelhos com as lagrimas nos olhos, a magoa, & dor no coração, a voz em grito, rompendo os ares pedindo a Deos Misericordia (& posto que tinha confesado a muytos, deido tempo, que o Galeão deu no bayxo, como tambem o tinha feyto o Inquifidor Paulo Castellino de Freytas) & se naquella hora discorrendo todos tres a varias partes ficando só no camarote o Padre João Cardoso, por estar doente, & de hũa sangria no pè, que lhe apostemou não podia andar, dey a absolvição a todos em gèral; porque em caso, que o Galeão abrisse com as continuas pancadas que dava, he certo não haveria lugar para o fazer, mas tratar cada hũ de salvar a vida sobre algũa taboa.

Cortarão-se logo os mastros, lançou-se o batel ao mar, nelle gente com armas, por não sabermos o lugar, em que estavamos; embarcárao-se logo nelle vinte mosqueteyros, para em terra segurarem a desembarcação a algũa gente marítima, para o tornarem a trazer a bordo; não pode o batel tornar ao Galeão, por ser grande a resaca do mar na praya, que logo o atravessava, tornáráo a nado duas pessoas, dizendo que os Negros são conhecidos, & falavão Portuguezes, & estavamos perto de Moçambique ao meyo dia se tomou o Sol, soubemos de certo, que o bayxo era de Moxincalle, como o Sotapiloto tinha dito ao Piloto; certificado da terra, em que estavamos, & difficuldade em tornar o batel, tratou o Mestre carpinteyro João Alvres de fazer jangadas, trabalhando com tanto cuydado, & diligencia nas muytas que fez, & muyto grandes, que foy causa de se salvar muyta gente.

No mesmo dia da festa feyra á tarde se foy para terra em hũa jangada o Inquisidor Paulo Castellino de Freytas, por lhe dizerem os officiaes, que o Galeão a cada hora se podia abrir, & no Sabbado pela manhã a Doutor Jorge de Amaral de Vasconcellos em outra, ambos derão calor com os Capitães de Infantaria Francisco Peyxo-

to da Silva, & Antonio de Azevedo, que foraõ na primeyra batelada a lançar o batel ao mar; o que teve tão bom successo, que poz outra pouca de gente em terra com a refaca do mar esteve nelle affogado hum filho de Leão Correa de Brito; & de todo se affogou dentro nelle hum menino pagem de Dom Manoel Lobo da Sylveyra. Não ló a refaca do mar atravessava o batel, mas o descosia de maneyra, que era necessario calafestallo com grande trabalho. Já nestes dous dias estava muyta gente em terra; que tinham desembarcado no batel, & nas jangadas, tornarão com mais facilidade lançar o batel a terceyra vez ao mar, que foy ao Domingo, nelle se desembarcou o cabedal de S. Magestade, o Capitão, & Cabo, Mestre do Galeão, & a gente, que coube.

Como neste tempo estavão já em terra todos os Marinheyros, Grumetes, & soldados valentes, tornou o batel no mesmo dia ao Galeão buscar gente, & porque não pode trazer toda, tornou à segunda feyra o Piloto se desembarcou, & trouxe contia de quarenta & cinco mil cruzados, dinheyro dos mercadores, que vinhão á conta do Piloto, & Sotapiloto: vendo os outros officiaes, Contramestre, & Guardiã, que ficavão na Nào vinte & cinco mil cruzados, que tambem trazião

à sua

à sua conta dinheyro de mercadores, cuydando se lhes poderia dar em culpa não desembarcarem o dito dinheyro tiverão tão grande sentimento, que houverão de succeder mortes de algũas pessoas, senão acudiramos aos que estavamos presentes, o Inquisidor; o Ouvidor Gèral, & eu: bem podèra no dia seguinte tornar o batel buscar o dinheyro, que ficava no Galeão, mantimentos, & agua, & ainda ir a Moçambique, avisar o estado em que estavamos, mas faltou o governo, & conselho; o batel se arrombou, & lançarão fogo, para que os Negros não fossem ao Galeão, ao dinheyro, que estava em terra, cortarão de noyte os saccoes, & os queymarão, para não se saber, nẽ letreyro, nem marcas; fez-se hum monte de dinheyro solto, donde cada hũ tomou o que quiz, & pode acarretar; posto que muytos convidados não quizerão encarregar-se de dinheyro alheyo, o restante se meteo em hum barril, & se enterrou; mas os Cafres o levãrão sem remedio.

Naõ obstante, que se tinha enviado hum homem com aviso, para que de Moçambique nos viessem embarcações, não houve remedio fazer capaz aquella gente, a que esperasse resposta cuydando que em dous dias se poriaõ em Moçambique; mas succedeo-lhe o contrario, porque co-

mo o caminho fosse todo cortado de esteyros, não se podia fazer com tanta pressa, porque era necessario esperar as vazantes das marès para os atravessar, & ainda assim se affogava muyta gente na passagem destes esteyros, hũs por fracos, & não poderem terem-se à furia com que a agua vazava, outros por pequenos, que por não ficarem atraz, se arremessavaõ aos rios: grandes desordẽs se viraõ neste marchar, assim por falta do accordo, que nestas occasioens não deyxá o pensamento livre para escolher o melhor, como por desobediencias da gente, que nelle hia, por pouco costumada a obedecer, nenhum tratava do bem commum, sendo que nisso estava o de cada hum em particular; mas era bradar em deserto o fallar nestas materias.

Eu me desembarquey ao Domingo em huma jangada, que o Mestre carpinteyro Joaõ Alvres fez para sy, nella viemos para terra quatorze pessoas: antes de eu desembarcar, fiz que fossem primeyro para terra no mesmo Domingo meus cõpanheyros em hũa jangada muyto grande, que levava espia, & tornou ao Galeaõ na primeyra viagem foy o Padre Antonio Francisco Cardim com o ornamento para dizer Missa, o escritorio dos papeis, & o barril da yia da Companhia, este

des-

desfundáraõ logo os soldados, & Grumetes, que estavaõ em terra, cuydando tinhão nelle que comer, mas como acharão só cartas, as lançáraõ ao mar. Na segunda viagem da jangada foy o Padre João Cardoso com muyto trabalho; porque tinha ainda o pè apostemado com cinco buracos, que se abriaõ lá junto de terra; cortárão a espia, que ficava no Galeão; porque os não deyxava ir à vante, por se ter embaraçado em humas pedras quiz Deos, que esta não se virasse; porque era muyto grande, & forte, & feyta pelo Mestre carpinteyro, hũa jangada se virou em hũas pedras, em que hiaõ sete soldados, & hum Grumete; só este se salvou, affogando-se todos os mais, como tambem algũs moços fiando-se em saber nadar, se lançavão ao mar em hũa taboa com hum, & dous barris, hũa toalha por vela, mas a relaca do mar junto de terra os virava, & affogava; posto que senão fez resenha em terra, entende-se se affogáraõ algũas trinta, atè cincoenta pessoas.

Desembarcada a gente, & postos todos em terra em suas barracas, que cada hum fez como pode, tratou o Capitão, & Cabo de marchar com a gente toda, & cabedal delRey. O Xeque Empata de Moxincalc, que morava quatro legoas, donde se formou o arrayal na praya de fronte do

Galeão, nos veyo visitar todos os quatro dias que estivemos no arrayal, com algum pouco de refresco com elle tratou o Cabo da marcha, pedindo Negros para levar o fato, que era o cabedal, & porque o Negro dilatava, parecendo que era engano, se resolveo o Cabo de marchar, visto faltar agua naquelle lugar, mas estava distante hũa legoa. Offerecendo-se os Marinheyros de acarretar às costas os cayxões do cabedal, que erão quatorze fazendo pengas quatro homês a cada cayxaõ, mas por serem muy pesados, foy necessario puxar pela Infantaria. Não tive pequeno trabalho em buscar quem levasse o Padre João Cardoso, houve quem levasse barris de fato, & baús de roupa, & não quem levasse o ornamento; pelo que me foy necessario fazer em pedaços a vestimenta, frontal, & tudo o mais, quebrar a pedra de ara, & só recolher o Caliz, & Patena, porque nem a marcha se dispoz em ordem, nem houve mais, que confusão sem sabermos para onde hiamos tambem deyxey o escritorio, rasguey os papeis, por estarem traspassados de agua salgada, & de todo perdido.

Abalou o arrayal bem sobre tarde, tendo eu já marchado com os doentes diante para absolver a alguem em caso de necessidade, chegáráõ
per-

perto da povoação do Xeque , mas por falta de embarcações não passáraõ o rio que os dividia da Ilha, & povoação em que estavaõ os Negros fazendo tal jejum , que nem agua tiveraõ para beber , senão a tarde do dia seguinte. O corpo do arrayal veyo marchando ficando quatro doentes que estavaõ para morrer , que deyxey confessados posto que dous tornáraõ em sy , & vieraõ ter a casa do Xeque donde os trouxe consigo depois em hũa embarcação o Padre João Cardoso.

Continuou a marcha atè as primeyras cazimbas de agua , descansamos hum pouco , & logo tornamos a marchar, sendo já de noyte, atè que a enchente da maré nos impedio não ir adiante: fizemos alto dentro dos matos , mas crecendo a marè , que era de aguas vivas , nos alagou , não nos deyxando repoular o que restava da noyte nem marchar, atè não vazar , por virmos sempre seguindo a praya. Seria meyo dia oyto de Setembro, quando chegamos a hũas cazimbas de agua defronte da Ilhota do Xeque Empata , para onde elle nos guiou , promettendo mandaria logo muyto peyxe , & milho , porèm não tornou naquelle dia , nem mandou coufa algũa , tornamos a fazer barracas aos pès das arvores cobrindo-nos , com os ramos das mesmas arvores com es-

peranças de termos recado de Moçambique, para onde partira do primeyro arrayal no Sabbado antecedente, quatro do mez, & o seguinte de nossa perdição, Luis Fernandes Lopes dispenseyro do Galeão com dous Marinheyros, dando-lhe o Xequé guia até Moçambique, & no mesmo dia oytó do mez partio o Contramestre com outros Marinheyros para Moçambique.

No dia seguinte nove do mez tornou, o Xequé com muyto pouco mantimento, de sorte que a sede, que nos atormentava no primeyro lugar, se trocou em fome no segundo: E posto que o Cabo fazia boas diligencias para que todo o mantimento lhe viesse á sua mão, & fosse hũa só a que comprasse, não foy possível, porque houve fidalgo, que comprou hũa lanha por hum pataca, & hum mocate, que he hum bolinho de milho, por outra pataca, com que os Negros levantáraõ o preço taõ alto ao pouco que traziaõ, que foy cousa notavel, algũs experimentados em semelhantes trabalhos fizeraõ provimento de queyjos, presuntos, & chouriços, que trouxeraõ do Galeão: & o mar lançava nas prayas, com que remedeáraõ muytos a fome presente.

Quiz Deos trazernos o Xequé Embiro de Moxingli ao lugar, onde estavamos, o qual já o

anno

anno passado acompanháraõ o Governador de Moçambique, & Sofalla Alvaro de Soufa de Tavora, quando se perdeu vindo dos rios: Este Xequette prometteo traria cochos, saõ hũas embarcações, como as canoas do Brasil, hũs feytos de hũ só pao, outros de casca de arvores cofidas com cayro, pediraõ-se com titulo, que o Galeaõ trazia muytas cayxas de ballas, para a fortaleza; mas ainda que soubessem era dinheyro, naõ havia nos Negros nem gente, nem animo para resistir a tanta gente com armas de fogo como traziamos.

Concluido o negocio da passagem, feyto concerto com os Xequettes dos cochos, que ambos haviaõ de trazer no dia seguinte, para passarem a gente da outra banda do rio, & levarem o cabedal del Rey, tratey com o Xequette Empata de recolher em sua casa o Padre Joaõ Cardoso atè tornarem os guias, & redes, em que mandára a Moçambique hũa sobrinha do Doutor Luis Borges Mergulhaõ, que fora Chanceller do Estado da India, & de presente Provedor Mòr dos Contos; levou o Xequette ao Padre para sua casa com dous moços para servirem o Padre, & dinheyro para o gasto, & caminho atè Moçambique.

Aos dez de Setembro depois de marcharmos meya legoa, passamos o rio pagando cada pessoa

aos barqueyros a meya pataca , & a pataca , não obstante ter dado o Cabo aos Xeques quarenta patacas a cada hum pela passagem de toda a gente. Em quanto vinhaõ chegando os cochos com o cabedal , & a marè ainda vazava, disse o Capitão ao Cabo, ao Inquisidor, Ouvidor Gèral , & a mim, que todos estavamos com elle assentados em hūs cayxões do cabedal, que elle trouxèra no seu cocho , que podiamos marchar por terra o que logo fizemos por grandes areais em direytura às palhotas do Xequê Embiro, onde já estavão os doentes , estando já perto encontramos huns Marinheyros, & soldados, que nos disseraõ não havia nas palhotas mantimento, & huma vez de agua custava hũa pataca , que elles levavão diante duas linguas , & guias , que marchassemos até hũa povoação, onde achariamos mantimento, & agua , seguimos logo a marcha , passamos o primeyro rio com agua pelos peytos , a corrente furiosa, levou hum moço doente, a que loccorri cõ a absolvição, por me ficar em pequena distancia, gritey a hum valente Marinheyro , para que o salvasse, quando chegou, já a corrente o tinha arrebatado.

Tornamos a passar o mesmo rio duas vezes, & grandes sapaes, apressando a marcha por razão da

da enchente da marè, que já repontava; chegamos á povoação, onde nos refizemos com hum pouco de milho cozido; que foy grande regallo. O Contramestre, que tinha passado diante com as mulheres, & hũs fidalgos tinham já comprado as galinhas, que havia na povoação. O Cabo ficou aquella noyte com o restante da gente nas casas do Xequ Embiro, donde partio no dia seguinte onze do mez nos cochos com o cabedal del Rey acompanhado do mesmo Xequ; a gente dividio em dous troços atè chegarem a Pelame seis legoas de Moçambique.

Aos onze de Setembro partio o Cabo com o cabedal em cochos da Aldea do Xequ Embiro, & nós da povoação, onde descançamos; aqui achamos hum cocho que tomamos o Inquisidor, Ouvidor Gèral, & eu por treze patacas por quanto eu não podia caminhar, em razão de ter os pès muyto inchados da passagem dos rios, & estarem tostados do Sol; foy mercè de Deos acharmos o cocho, que nos trouxe aquelle dia atè Moxingli onde chegamos alta noyte não sem grande trabalho, & risco de hũa enleada, ou braço de mar, que por encher a marè, & o vento ser fresco, nos poz em grande cuydado, em Moxingli achamos já o nosso troço da gente, que por terra

nos acompanhava, tendo passados muytos rios, em que se affogáraõ algũas pessoas. Aqui descansamos em hũas palhotas, que foraõ as primeyras que encontramos depois que sahimos do Galeaõ; onde tambem chegou o Cabo com os cochos do cabedal; porque vinhamos todos em conserva.

Na madrugada do Domingo doze do mez seguimos nossa derrota nos cochos, & a gente por terra atè Malema, onde ficáraõ os cochos, & cabedal, que os Cafres, & Xequé de Lanculo, que he o da fortaleza, trouxeraõ atè Pelame seis legoas de Moçambique, onde se tornáraõ a meter nos barcos, que vieraõ de Moçambique. Chegamos a Malema pelas dez horas do dia, marchamos logo pela praya Bayone onde ficamos aquella noyte, aqui achamos já refresco de Moçambique, ainda que eu vinha muyto maltratado, os pès crestados do Sol, & agua salgada, marcheý por terra huma boa legoa a pè com grande difficuldade em companhia do Inquisidor, & Ouvidor Gèral; no caminho perto já de Bayone houvemos ainda de passar hum rio que totalmente me derrotou, & com grandissima difficuldade cheguey a Bayone, chegou logo o Xequé de Sanculo com muyta gente carregada de arroz, que
 leva-

levava da fortaleza para toda a gente do Galeão, com carta do Governador Alvaro de Sousa de Tavora para o Capitão, & Cabo, em sua ausencia para o Ouvidor Gèral, & posto que lhe deraõ a carta, elle a não abriu, mas a tornou a entregar, para se dar ao Cabo, que ficava em Malema esperando estes mesmos Negros, para trazerem o cabedal ás costas; por quanto de Malema não podiaõ passar os cochos com o cabedal, & se acabar alli o braço de mar, ou rio de agua salgada.

Na segunda feyra pela manhã treze do mez marchou o Inquisidor, & Ouvidor Gèral para Pelame, onde estavaõ muytos Portuguezes de Moçambique em seus barcos com refresco para levar os Reynões para Moçambique, como fizeraõ com muyta caridade, vestindo aos mais necessitados, & recolhendo outros em suas casas. O Padre Reytor do Collegio de Moçambique veyo tambem bulcarne, & a meus companheyros, & porque soube em Pelame ficava eu em Bayone sem poder pòr os pès no chaõ, mandou hũa machina, que serve em lugar de rede, para me trazerem os Cafres ás costas como fizeraõ, cheguey ao barco onde estava o Padre Reytor com o Procurador do Collegio já noyte: na terça feyra, quatorze do mez, não houve vento para partir
para

para Moçambique servio este dia de se ajuntar mais gente em Pelame, onde estavamos, que por fracos huns, outros por acompanhar o cabedal, ficáraõ atras: no barco do Collegio recolheo o Padre Reytor algũas sessenta pessoas; & porque o vento de terra servia já para dar á vella, o fizemos de noyte, & assim chegáraõ a Moçambique pelas oyto horas do dia em quinze de Setembro, & eu com o nosso troço da gente em dezasete do mesmo.

He Moçambique hũa pequena Ilha, & muyto doentia terà de largura a parte hum tiro de arcabuz, & de comprimento hum quarto de legoa: temos nella hũa fermosa Fortaleza, com trezentos homẽs pagos, fóra os casados Portuguezes, que seraõ oytenta não cria a Ilha em sy coula nenhũa, nem ha nella agua fenaõ de cisternas, que se toma da chuva, todo o mantimento vem cada anno da India de novecentas legoas, sustentasse em razaõ dos rios de Cuvama, & Manamotapa, que fica dalli tres dias de viagem, donde se tira muyto Ouro, Ambar, & Marfim, & he só a coula, que temos hoje na India.

O Padre João Cardoso, que deyxára em casa do Xequê Empata, como vio que de Moçambique não vinha resoluçaõ algũa se resolveo a bus-

car caminho, por sair de entre Mouros cujas abominações, & ceremonias o lastimavaõ mais, que a enfermidade que padecia, por ver, quam pontuaes eraõ na guarda de sua falsa religião, tres vezes infallivelmente se ajuntavaõ cada dia a cantar suas orações, & o Xeque que lhe servia de Cacic, se lavava antes de entrar na mesquita, & deyxando os çapatos fóra sobre huma lagem, que estava à porta, entrava de pulo na mesquita, porque tem por sacrilegio entrar nella, ou calçados, ou com os pès menos limpos; mas como toda a perfeção consista nesta limpeza exterior, o interior vay qual Deos sabe; porque saõ em extremo viciosos, hum dia de sua festa que era o da Lua nova, concorreraõ a este lugar alguns Mouros dos outros alli vizinhos, & sabendo da estada do Padre se offereceo hum ao levar atè perto de Moçambique, & concertando se com elle, com lhe dar algumas cousas, que os moços que estavaõ em sua companhia, haviaõ salvado, lhe trouxe ao outro dia hum cocho, embarcouse nelle com mais tres moços; porque a lèm dos dous, que ficàraõ com elle, se lhes havia ajuntado outro, que ficàra com outros doentes na praya, & dando nelles os Macuas gente barbara, & feroz, este se acolheo como pode, &

E

lhe

Ihe escapou de entre as mãos; que os mais que por fracos não poderaõ fugir, depois se soube, como eraõ mortos. Caminháraõ o Padre, & moços dous dias por hum rio com affaz incommodidade, & muyto perigo de vida, porque além de o cocho ser pequeno, & irem sempre debayxo da agua, entendeo o Padre que os Mouros o levavaõ vendido, & tratavão de o deyxar em hũa praya aonde se acabava o rio; mas indo já chegando perto desta paragem, ouviraõ hum tiro de molquete, alteraraõ-se os tres Mouros, que hiaõ governando o cocho dizendo huns para os outros, Portuguezes, alegrou-se o Padre com esta nova tanto, quanto elles se entristiceraõ, & chegando a tomar o porto, achou que o esperavaõ na praya dous Portuguezes, que haviaõ vindo no mesmo Galeaõ Saõ Lourenço, os quaes voltavaõ já de Moçambique por ordem do Governador com muytos Cafres vizinhos de Moçambique, para trazerem preso o Xequê em cujo poder estivera o Padre, por queyxas, que delle tinha, mas quando foraõ já Deos lhe havia dado o castigo, porque huns Cafres, que saõ muy temidos por esta costa, a que chamão Marabes sabendo da perda do Galeaõ, & que os Mouros daquelle lugar tinhaõ em si o recheyo, deraõ de repente

pente sobre elle, & tomáráo entre outros ao Xequé, & se o Padre João Cardoso ainda alli estive-
ra, correria o mesmo risco pela fereza destes bar-
baros. Em os Portuguezes o vendo, se alegrá-
ráo summamente, & por o terem já por morto;
convidaráo-no a comer de que elle não fazia ca-
so, contentando-se com o gosto de ver gente co-
nhecida. Então lhe deraõ por nova, como dalli
quatro legoas estava hũ batel, que o Padre Rey-
tor de Moçambique havia enviado em sua bus-
ca, mas os Cafres que nelle vinhão contentáraõ-
se de esperar sem fazer mais diligencias, obrigá-
ráo tambem aos Mouros, que havião trazido ao
Padre no cocho, a que o levasssem por terra em
hum machina coufa, que responde ás redes do
Brasil, atè darem noticia delle à gente do nosso
batel, elles se contentáraõ de o pôr em hum lu-
gar, que estava mais adiante, onde enviou reca-
do, & vindo algũs Cafres nossos, o leváraõ ao ba-
tel, se bem com affaz de perigo; porque fizeraõ
o caminho por hum mato tam inficionado de fé-
ras, quanto bem mostravão os sinaes, que disso
virão, ouvindo bramir Ur̃os, & Tygres, & muy-
to rasto de Elefantes, & ao passar de hum rio ti-
veraõ vista de doze cavallos marinhos, os quaes
andavaõ em terra, seraõ de grandeza de hũ boy,

ainda que mais bayxos dos pès, & de mayor circumferencia, a cabeça muyto mayor, & de fóra lhes sahiaõ dous dentes de desmedida grandeza. Aqui teve noticia do estylo, que havia em matarem os Elefantes, & vio como era patranha o que por alli se contava, em dizerem que não se deytavaõ. O estylo que estes guardão em os matar he de noyte, depois de saberem onde se agazalha o Elefante, vaõ dous Cafres com suas zagayas, cujo ferro he muyto largo, & levão na mão esquerda huma acha de fogo aceza, & tanto que lhe empregão a zagaya, tirão com o fogo para a outra parte contraria o Elefante vay seguindo o fogo, cuydando que dalli lhe veyo o dano; & entretanto o que lhe tira se poem em cobro, ao outro dia pelo rasto do fangue o achão morto. Chegou o Padre a Moçambique aos vinte & quatro de Setembro vinte & dous dias depois de perdido nos bayxos de Moxincal, donde fazem vinte legoas a Moçambique. Não se sabe de certo a gente que morreo nesta viagem, & marcha atè Moçambique, entende-se seriaõ seis, ou sete pessoas de sorte que tres cahiraõ no discurso da viagem ao mar, dezaete morreraõ de doença, trinta do Galeaõ para terra, & sete, ou oyto na marcha, vem a ser sessenta & oyto pessoas

peffoas ao mais. Esta foy a viagem, & perdiçam do Galeão Saõ Lourenço, que senão perdera se o Mestre delle trouxera duas ancoras aviadas, para lançar ao mar, porque o Galeão depois de dar na lagem, & perder o leme sem fazer agua, passou a hum fundo de treze braças, mas como não tinha amarras, foy rolando para terra, até encalhar.

O Despenseyro Luis Fernandes Lopes, que desembarcára do Galeão ao Sabbado quatro de Setembro, & partira logo para Moçambique; contratou com hum seu patricio, que vivia em Moçambique, mandasse hũa galeota, que tinha ao Galeão, para o que lhe legurou as perdas, & danos com huma boceta de joyas preço de mòr valia, do que a galeota, tiverão o successo, que desejavaõ, porque carregáraõ a galeota de toda a prata, & precioso do Galeão, & tudo o mais de mantimentos, que achou nos camarotes de cima do Galeão; voltáraõ em poucos dias a Moçambique, derão a sexta parte das fazendas ao senhorio da galeota Manoel de Sousa, no dinheyro houve concerto; mas ficou o senhorio com mais de dez mil cruzados de ganho, a fóra o muyto, que se furtou, porque dizem se fizerão duas repartiçoens de dinheyro em patacas, huma de

noyte no mesmo Galeão, outra no pateo do dito Manoel de Sousa, com que todos ficaraõ contentes; & para que os Lascars não viessem descubrir o muyto, que se tinha furtado no Galeão, mandarão logo a galeota para fóra da terra, levando muytas patacas, coral, & mantimentos de carne de Portugal, he géral o dito sentimento, & queyxa contra o dito Luis Fernandes, não acodindo às excommunhões da Bulla da Cez, nem as ameaças, que os Marinheyros lhe fizerão, por lhe escalar seus cayxões, como tudo o mais que vinha por cima, porque os barcos que depois forão ao Galeão, não acharão nada por cima na varanda, & camarotes, com ser muyto o que trazião em si, & deyxar de proposito, para se mandar buscar de Moçambique.

O primeyro caminho, que fez o Doutor Jorge de Amaral de Vasconcellos, foy á fortaleza, dizer ao Governador, & pedir-lhe mandasse à India com aviso a galeota de Manoel de Sousa, & para ir nella se offerecia o Sotapiloto com os Marinheyros necessarios; fez o Governador conselho, julgou-se por todos era muyto necessario, o tal aviso para poder escrever o Viso-Rey a Sua Magestade da perda do Galeão, & para mandar a esta fortaleza embarcaçoens, & mantimentos

para

para irem para Goa seiscentas pessoas, que tinham entrado em Moçambique da perdição do Galeão, cabedal delRey, dinheyro de mercados, & fazendas, que se salváraõ na galeota, & barcos. Com esta resolução ser boa, & haver ainda monção, para se fazer viagem, não faltou quem a impedisse, por se temer culpado na perda do Galeão.

Fez depois o Ouvidor Gèral hum requerimento por papel ao Governador, mandasse tirar as peças de artelharia do Galeão, mandou o Governador seis barcos, trouxeram quatorze peças de artelharia, & muytas fazendas. Os que vão ao Galeão dizem, que atè o lastro se podia tirar do Galeão em occasião de aguas vivas, porque na bayxa mar vaza muyto, & o Galeão ainda está inteiro, o certo he que as amarras, & outras muytas cousas se podião salvar.

Aos quatorze de Outubro chegaraõ a Moçambique dous homens da perdição do Galeão Almirante nossa Senhora do Bom Successo, que dobrou a todos o sentimento, veyo-se perder a bayxo das Ilhas de Angoxa em oyto de Setembro com vento em popa no quarto da madorna, amarras telingadas, vigias na sobrecevadeyra, tocou o Galeão junto da terra firme, affogaraõ-se

se trezentas pessoas, escapàraõ só com vida cento & dez no discurso da viagem morrèrão noventa & cinco, em tocando o Galeão, cahio para bombordo, correo a artelharía, matou muyta gente, & arrombou o costado, o Almirante morreo antes de passar o Cabo.

A causa da perdição destes dous famosos bayxeis, em tempo, que a India está taõ falta de socorro de Portugal, se pòde attribuir a muytas causas. Primeyra, os muytos peccados, & desaforos, que havia no Galeão Saõ Lourenço; porque não obstante que quasi todos os dias se diziaõ tres Missas, nos dias solemnes se cantavão muyto bem com cançonetas, & prègação, muytas confissoes, & communhoens, & doutrinas, que se fazião, & ainda se rezava o terço do Rosario quatro vezes na semana, com tudo foram muytas as maldades, que se commettèram, faltando no cuydado de suas obrigaçoens os que o poderam ter. Segunda, a desuniaõ dos officiaes em hum, & outro Galeão, & querer o Piloto do Almirante apartarse em vingança, que foy a origem desta perdiçam, cegando Deos o entendimento aos Pilotos para que ambos dessem com os Galeoens atravès com vento em popa. Tercceyra nam se guardar o Regimento de Sua Magestade,

gestade, que manda que fação a viagem por fóra da Ilha de São Lourenço, mas como os Pilotos não são creados nesta carreya, temem os muytos bayxos, que ha por fóra, & no fim se vem perder na viagem de dentro. A Náo Ingleza, que encontramos no Cabo, foy tomar refresco às Ilhas de Comoro; encontrou a hum pataxo de Moçambique, disse aos Portuguezes, como nos encontrára, mas não podiamos vir por dentro, por ser o Galeão muyto pesado, havendo de ir por fóra, são necessarios mais mantimentos, & dispenseyros ficis, & não como hum dos dous do nosso Galeão, que lavava sua roupa na agua doce del Rey; outras razoens não são para esta Relação.

Em Moçambique com a malignidade do ar, fome, & sede que se padecia, foraõ morrendo pouco a pouco de maneyra, que atè o mez de Mayo morreraõ trezentas pessoas, & não escaparaõ dez de serem doentes: em casa do Inquisidor faleceram quatro, & todos os mais estive-raõ á morte, & assim se passáraõ todos aquelles sete mezes com grande trabalho.

Vindo a monçam nos partimos para a India a dez de Abril depois de seis mezes de invernada em hum pataxo do Capitaõ de Dio, fomos tomar

no Norte a Cidade de Beçaim , onde nos fez esquecer dos trabalhos da viagem, que durou trinta & quatro dias , a muyta charidade do Padre Reytor daquelle Collegio, & ouvimos ao Inquisidor , que veyo em nossa companhia , que dava por bem empregados todos os incommodos, que havia padecido, só pelo gosto , que teve, & pelos mimos, com que o Padre Reytor nos hospedára, he este o Padre João da Costa natural de Alvi-to, que veyo desse Reyno. Daqui nos embarcamos com pressa para Chaul , por vir já entrando o Inverno, que nesta costa começa no fim de Mayo, & em tres dias chegamos a Goa onde foy grande o sentimento em todos pela perda das duas Náos.

A gente, que ficou em Moçambique , que depois veyo na monção de Setembro , seriaõ duzentas pessoas, as que chegarão sómente a esta Cidade havendo partido do Reyno em ambas as embarcações, perto de mil & trezetas, & as mais pereçeram todas no naufragio , & em Moçambique aonde tambem alguns se casáraõ ainda que poucos.

Depois de chegada a Goa a gente que escapou do naufragio , prenderam alguns officiaes pelas culpas , que commeteram na viagem, & na mar-
cha

cha de que resultou mandarem enforcar o Mestre do Galeão São Lourenço no mandavim, que he o lugar onde fazem as justiças em Goa, & ao Piloto perdoáram a vida, mas condenáram-no em dez annos para as galès de Portugal. Estes forão quasi os primeyros castigos, que se viraõ atègora nos officiaes das Náos, porque dantes já se tinha enforcado o Contramestre do Galeão Santo Milagre, que se perdeu em huma Ilha antes de chegar ás de Maldive por notaveis tyrannias, & roubos que fez depois de perdido o Galeão. E pòde ser, que se houvera outros semelhantes castigos exemplares mais antigos, que se escusáráõ tantos naufragios de Náos, tanta perda de fazendas, & o que he mais para sentir, tantas vidas de Portuguezes que perecerão nesta navegação da India, por causa da ambição, & cobiça dos que governão as Náos.

LAUS DEO.

eha de que se lha mandaram enforcar o Mel-
 rido do Galão S. Lourenço no mandavam, que
 de o lugar onde fazem as justias em Goa, & ao
 illoco perdiam a vida, mas condemnaram no
 em dez annos para as galés de Portugal. E isto
 tão quasi os primeiros castigos, que se virão ser-
 gora nos officios das Naos, porque dantes ja se
 rinha enforcado o Condamelhe do Galão San-
 to Miguel, que se perdeu em huma ilha antes de
 chegar as de Maldiva por notaveis tyrannias, &
 tempos que se depois de perdido o Galão. E
 pôde ser, que se houver outros semelhantes ca-
 rigos exemplares mais antigos, que se elcitarão
 tantos castigos de Naos, tanta perda de fazen-
 das, & o que he mais para sentir, tantas vidas de
 Portuguezes que percerão nella navegação da
 India, por causa da ambição, & cobiça dos que
 governão as Naos.

IN AUS DEO

...
 ...
 ...